



Conhecimento de Graduandos de Pedagogia sobre o Processamento Auditivo

Knowledge of Students of Pedagogy on Auditory Processing

Conocimiento de Futuros Graduados de Pedagogía sobre el Procesamiento Auditivo

Gicélia B. Nascimento*

Carlos K. Taguchi**

Resumo

Introdução: A Desordem do Processamento auditivo (DPA) gera dificuldades no aprendizado de leitura e escrita. O professor é o profissional que acompanha o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em sala de aula e deve estar consciente sobre o que é Processamento Auditivo (PA) para identificar e encaminhar alunos para avaliação e terapia. **Objetivo:** analisar o grau de conhecimento de graduandos em pedagogia sobre o que é o Processamento Auditivo (PA). **Método:** trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo realizada com 51 graduandos de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe. Foram aplicados questionários, em intervalos de aula cedidos pelos professores, contendo onze perguntas abertas e fechadas elaboradas pelos autores. **Resultados:** os resultados apontam que a minoria dos graduandos possuía algum tipo de conhecimento sobre o PA em relação à sua definição; caracterização e suas relações com a linguagem oral e escrita. **Conclusão:** é vago ou pouco o conhecimento sobre o Processamento Auditivo em relação à sua definição; sua caracterização e suas relações com a linguagem oral e escrita. Os graduandos foram capazes de reconhecer algumas características de alterações, porém, não foram capazes de associá-las às habilidades de Processamento Auditivo..

Palavras-chave: processamento auditivo, dificuldades de aprendizagem, pedagogia.

Abstract

Introduction: Auditory Processing Disorder (APD) causes difficulties in learning to read and write. Teachers are professionals who monitor the development of children's learning in classroom and should be aware of what is Auditory Processing (AP) to identify and address students for evaluation and therapy. **Purpose:** analyze the level of pedagogy undergraduate students' knowledge about what Auditory

*Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - São Cristóvão (SE), Brasil; **Doutor, professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe - UFS- São Cristóvão (SE), Brasil.



Processing is.. **Method:** a descriptive and qualitative survey was applied to 51 pedagogy undergraduate students of the Federal University of Sergipe. Questionnaires containing eleven open and closed questions prepared by the authors were applied at intervals granted by classroom teachers. **Results:** the survey results show that a minority of the undergraduates had some kind of knowledge about AP regarding its definition, characterization and its relationship with the oral and written language. **Conclusions:** it is vague or little the knowledge about auditory processing regarding its definition, characterization and relationship with the oral and written language. The undergraduates were able to recognize some changes characteristics; however they were not able to associate them with Auditory Processing skills.

Keywords: auditory processing; learning difficulties; pedagogy.

Resumen

Introducción: el Desorden del Procesamiento Auditivo (DPA) genera dificultades en el aprendizaje de la lectura y escrita. El profesor es el profesional que acompaña el desenvolvimiento del aprendizaje de los niños en el aula y debe estar consciente sobre lo que es Procesamiento Auditivo (PA) para identificar y encaminar alumnos con problemas para evaluación y terapia. **Objetivo:** analizar el grado de conocimiento de futuros graduados en pedagogía sobre lo que es el Procesamiento Auditivo (PA) **Métodos y Método:** se trata de una investigación de carácter descriptivo y cualitativo realizada con 51 futuros graduados de Pedagogía de la Universidad Federal de Sergipe. Fueron aplicados cuestionarios, en intervalos de clases cedidos por los profesores, conteniendo once preguntas abiertas y cerradas elaboradas por los autores. **Resultados:** los resultados apuntan la minoría de los futuros graduados poseían algún tipo de conocimiento sobre el PA en relación a su definición, caracterización y sus relaciones con el lenguaje oral y escrito. **Conclusiones:** es vago o poco el conocimiento sobre el Procesamiento Auditivo en relación a su definición; su caracterización y sus relaciones con el lenguaje oral y escrito. Los futuros graduados fueron capaces de reconocer algunas características de alteraciones, pero no capaces de asociarlas a las habilidades de Procesamiento Auditivo.

Palabras clave: procesamiento auditivo, dificultades de aprendizaje, pedagogía

Introdução

O papel da audição no desenvolvimento da linguagem vem sendo enfatizado por vários autores que reforçam a importância de três sequências para que a linguagem falada se processe e se instaure no indivíduo: o desenvolvimento da capacidade de receber, reconhecer, identificar, discriminar e manipular as características do mundo a nossa volta; o desenvolvimento da capacidade de compreender, decodificar e interpretar os sons linguísticos e o desenvolvimento da produção desses sons. A inter-relação desses processos é fundamental para a adequada aquisição da linguagem, porque é pela audição que a criança tem acesso às informações a sua volta, reconhece o significado dos sons e produz por meio da fala uma variedade desses símbolos⁽¹⁾.

A integridade do aparelho auditivo leva ao processamento das informações sonoras recebidas pelo sistema auditivo periférico para o central, e deve abranger as seguintes habilidades auditivas: detecção, discriminação, localização ou lateralização, sequenciação ou ordenação temporal, identificação de sons de alta fidelidade no silêncio, fechamento e figura-fundo que são importantes para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Alterações dessas habilidades auditivas geram um conjunto de comportamentos auditivos atípicos, descrito como Disfunção do Processamento Auditivo (DPA)⁽²⁾.

Os indivíduos com DPA possuem dificuldade no processamento dos sons, na percepção da fala, no aprendizado, dificuldade de leitura e escrita, o que pode gerar distúrbio de aprendizagem e, conseqüentemente, déficits escolares⁽²⁻³⁾.

Além das dificuldades descritas acima, uma criança com DPA apresenta características peculiares como desatenção; não conseguir acompanhar diálogos com muitas pessoas envolvidas falando ao mesmo tempo; não compreender facilmente piadas e “duplo sentido”; não atender prontamente quando chamadas ou precisam ser chamadas várias vezes; ter dificuldades para falar o “R” e o “L”; confundir-se ao contar uma história ou enviar recados; ter dificuldades para aprender a ler e escrever, em matemática e português; trocar letras; não compreender o que leem; ter problemas para memorizar; ter dificuldades para se relacionar com crianças da mesma faixa etária^{4,5}. Essas características, quando percebidas pelos pais e professores, podem auxiliar no diagnóstico precoce do DPA⁶.

O professor é o profissional que acompanha o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em sala de aula e deveria ter conhecimentos mínimos sobre o que é processamento auditivo, qual é o comportamento compatível com DPA apresentado pela criança, como estimular seu desenvolvimento e quais os objetivos da estimulação⁷. Assim, as crianças identificadas com esse transtorno poderiam ser encaminhadas para a avaliação do processamento auditivo, garantindo o diagnóstico precoce e encaminhamento para terapia com ênfase no desenvolvimento das habilidades auditivas^{8,9}. Essa conduta faz-se necessária, porque visa o melhor desempenho compreensivo durante as aulas e favorece o aprendizado pelo canal auditivo⁴.

Frente aos dados expostos, ressalta-se a importância de esses profissionais conhecerem o que significa Processamento Auditivo e realizar o encaminhamento necessário ao fonoaudiólogo para “investigar a presença ou não de um distúrbio, para que, havendo necessidade, esse indivíduo seja encaminhado para terapia fonoaudiológica com ênfase no fortalecimento das habilidades auditivas pouco eficientes”¹⁰.

O presente estudo teve como objetivo analisar o grau de conhecimento de graduandos em pedagogia sobre o que é o Processamento Auditivo.

Método

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, que verificou o grau de conhecimento de graduandos em pedagogia da Universidade

Federal de Sergipe sobre o que é o Processamento Auditivo. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, com parecer número CAE 0015.0.107.000-10.

Participaram do estudo 51 acadêmicos do curso de pedagogia da universidade descrita acima, no Campus de São Cristóvão, matriculados no sétimo, oitavo, nono e décimo períodos. Foram aplicados questionários na própria universidade, durante as aulas, num intervalo de tempo cedido pelos professores.

O questionário foi previamente elaborado pelos pesquisadores com base na literatura. O mesmo foi composto por 11 perguntas, sendo uma subjetiva e as demais objetivas, e foi construído visando caracterizar o grau de conhecimento dos graduandos sobre o que é o Processamento Auditivo, conhecer se os graduandos relacionam processamento auditivo e desenvolvimento da leitura e escrita e se são capazes de identificar características comportamentais de quem tem alteração de processamento auditivo.

Para participar desta pesquisa, o graduando foi convidado pela pesquisadora e deveria concordar em responder ao questionário e assinar um termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a análise dos dados utilizamos a distribuição percentual simples. O questionário encontra-se em anexo neste artigo.

Resultado

Os 51 graduandos que participaram da pesquisa, nos períodos pretendidos, foram agrupados por semestre de finalização do curso e se distribuíram da seguinte maneira: 32,3% do sétimo período, 23,5% do oitavo período, 11,8% do nono período e 29,4% do décimo.

Para a questão 1, que procurou avaliar o conhecimento sobre o processamento auditivo, as respostas foram classificadas em quatro categorias: desconhecimento, pouco, médio e bom conhecimento. Essas categorias foram organizadas por meio de palavras chave que surgiram em comum nas respostas dos participantes.

Na categoria desconhecimento, o graduando afirmou não saber o que é processamento auditivo, usando palavras como “não sei” e “desconheço” ou não respondeu a questão.

Em pouco conhecimento, o graduando escreveu conceitos amplos sobre a audição e seu desenvolvimento normal. Usou palavras como “ouvir bem”, “processar sons”, “escutar” e “desenvolvimento auditivo”.

Na categoria médio conhecimento, o participante citou algumas habilidades auditivas ou sinônimas, porém não foi capaz de descrever todo o processo que ocorre nesse evento auditivo, desde o meio ambiente até o cérebro, e utilizou palavras como “interpretar”, “detectar”, “distinguir sons”, “receber sons”, “capturar sons”, “codificar som”, “identificar som”, “decodificar”, “entender”, “captar sons” e “receber sons”.

Em bom conhecimento, o graduando respondeu algo próximo do conceito de PA

discutido na literatura, como a definição que diz que Processamento Auditivo é um evento que ocorre quando estímulos sonoros estão sendo fornecidos a uma pessoa, são reconhecidos e interpretados pelo cérebro, ou do conceito que diz que PA é “o que fazemos com o que ouvimos” 6,17. As palavras chave utilizadas foram “entender sons”, “identificação e interpretação de sons” e “compreender o que se ouve”.

Assim, foi possível obter os seguintes resultados: desconhecimento (15,7%); pouco conhecimento (47%); médio conhecimento (25,5%) e bom conhecimento (11,8%), conforme apresentado na figura 1.

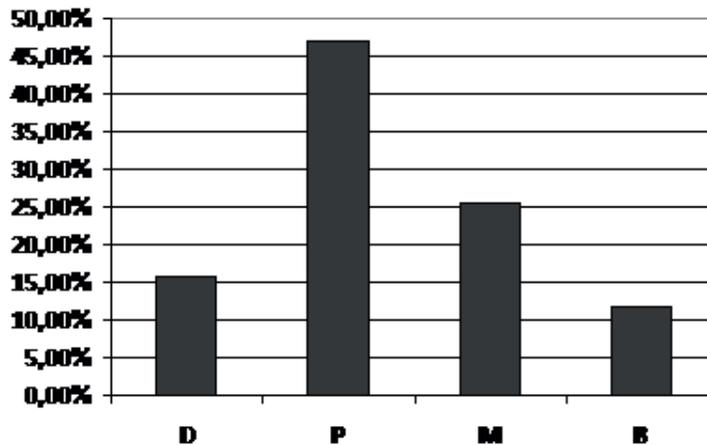


Figura 1: Distribuição percentual do nível de respostas sobre o que é PA

D: desconhecimento; P: pouco conhecimento; M: médio conhecimento; B: bom conhecimento

As questões de dois a sete possuem característica binária de resposta (sim ou não) e foi possível verificar que 50,98% dos participantes concordaram que processar sons é sinônimo de ouvir bem e 49,02% discordaram; 88,24% assinalaram que existe alguma relação do PA com o desenvolvimento de linguagem oral e 11,76% negou essa relação; 52,94% dos entrevistados apontaram que quem fala bem tem um bom PA e 47,06% discordaram; 74,5% dos entrevistados afirmaram que existe relação entre PA e o desenvolvimento de linguagem escrita e 25,5% negaram; 50,98% dos acadêmicos referiram que

quem escreve e lê bem tem um bom PA e 49,02% assinalaram o contrário.

Na questão oito, mais de uma opção poderia ser assinalada e foram criadas três categorias para melhor analisar os aspectos que mais seriam citados como característica de uma alteração de processamento auditivo: aspectos gerais, aspectos emocionais e aspectos sociais. O quadro 1 ilustra as respostas dos graduandos sobre as características que estariam associadas a uma possível alteração de processamento auditivo.

Quadro 1

Categoria	Resultados
Aspectos gerais:	
Dificuldades para falar o "R" e o "L"	23,53%
Trocas na fala envolvendo os sons "r" e "L", "p" e "b", "f" "v"?	37,25%
Pedir com frequencia para repetir o que lhe é dito	76,5%
Interpretar mal o que lhe é dito	45,1%
Dificuldades para aprender via canal auditivo	60,8%
Dificuldades para entender em ambiente ruidoso	45,1%
Dificuldades para ouvir em situação de grupo	31,4%
Parece ouvir, mas não entende o que é dito	70,6%
Apresenta diferença na performance em atividades verbais e não-verbais	35,3%
Dificuldades para aprender ler e escrever	33,3%
Trocar letras foneticamente semelhantes ("b" por "p", "v" por "f" etc.)	37,25%
Dificuldades para compreender o que lê	9,8%
Dificuldades em seguir uma sequencia lógica na produção de um texto	11,8%
Aspectos emocionais:	
Comportamento explosivo ou labilidade emocional	15,7%
Hiperatividade/ hiper-emocionalidade	7,8%
Baixa auto-estima	29,4%
Dificuldades para interpretar as emoções dos outros	7,8%
Aspectos sociais	
Dificuldades para se relacionar com os colegas	27,5%
Comportamento impulsivo	7,8%
Hiperatividade	3,9%
Habilidades sociais ruins	19,6%

Quadro1: Distribuição percentual de respostas segundo as características específicas para os aspectos gerais, emocionais e sociais do DPA.

Para as questões de nove a 11 os seguintes resultados foram apresentados: 98,04% dos entrevistados concordaram que as alterações de processamento auditivo podem ser avaliadas e diagnosticadas, 100% dos participantes concordaram que existe algum tipo de tratamento quando existe uma alteração de processamento auditivo e apontaram os seguintes profissionais para tratar essa alteração: 61,3% para o fonoaudiólogo;

33,9% para o otorrinolaringologista; 1,6% para psicólogo, psicopedagogo e pediatra.

DISCUSSÃO

A relação entre Fonoaudiologia e Educação se faz necessária para um trabalho voltado à promoção de saúde e prevenção de distúrbios da comunicação humana ⁽¹¹⁾. A parceria do fonoaudiólogo com

o professor contribui para o desenvolvimento dos alunos e garante uma relação de troca de experiência e conhecimento. As informações que o professor obtém com essa parceria, garantem o desenvolvimento de estratégias para auxiliar na aprendizagem e melhor contribuir na identificação e encaminhamentos para avaliação, diagnóstico e tratamento de uma possível alteração ⁽¹²⁾.

Para que seja possível a identificação de características de uma alteração do PA, necessita-se do conhecimento sobre o desenvolvimento normal das habilidades auditivas durante o período de formação desses profissionais.

Ao analisar o nível de conhecimento dos graduandos de pedagogia sobre o que é Processamento Auditivo, verifica-se que apesar de 11,8% possuírem um bom conhecimento sobre o tema, a maioria dos participantes encontra-se na categoria desconhecimento (15,7%) e pouco conhecimento (47%), o que revelou falta de informações sobre o assunto e despreparo para contribuir com o encaminhamento de crianças com características de DPA para uma avaliação fonoaudiológica.

Também foi verificado um percentual elevado de correlação entre PA e o desenvolvimento de linguagem oral (88,24%) e entre PA e o desenvolvimento de linguagem escrita (74,5%). Entretanto, da comparação dos percentuais das questões que abordam processamento auditivo como sinônimo de ouvir bem e questionam o fato de falar e escrever bem estar associado a um bom PA (questões dois, quatro, seis e sete) verificou-se que as respostas afirmativas e negativas foram equivalentes, o que possibilita inferir que há pouco conhecimento sobre o tema e/ou uma confusão nos conceitos de Processamento Auditivo. Cabe ressaltar ainda, a possibilidade de respostas ao acaso que ocorre com frequência quando não há segurança sobre a questão abordada.

Apesar de os participantes da pesquisa apontarem a existência da ligação entre linguagem oral, linguagem escrita e PA, eles não são capazes de compreender que apenas o fato de falar, ler e escrever adequadamente não garante um bom Processamento Auditivo, pois as desordens do processamento auditivo apesar de estarem implicadas com o mau desempenho escolar e levarem a problemas na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estão relacionados a diversos fatores como o

fato PA, linguagem oral e escrita serem eventos independentes e complexos ⁽¹³⁾.

A linguagem oral está implicada em nossa herança biológica e é independente das diferenças culturais e sociais, seu aprendizado está ligado ao simples fato de que a criança seja inserida em uma comunidade com falantes de uma determinada língua e exposta a estímulos verbais. Por outro lado, a linguagem escrita é uma invenção social, uma criação humana e necessita de esforços maiores. Para aprender a ler e escrever a criança necessita estar inserida em uma comunidade letrada e desfrutar de um conjunto de condições sociais e de diversos fatores para que o aprendizado seja eficiente ⁽¹³⁻¹⁸⁾.

Apesar de serem eventos independentes, a linguagem oral e escrita se relacionam em fases iniciais do letramento infantil. A criança se baseia na fala para traçar suas primeiras palavras e para a leitura de textos, porém “O objetivo da escrita não é simplesmente o registro da fala, mas transmitir mensagens por meio de um sistema convencional que representa conteúdos linguísticos, pressupondo uma análise da linguagem. É, portanto, uma forma de mediação linguística, criada de acordo com as necessidades de uma sociedade com demandas culturais determinadas” ⁽¹³⁾.

Assim, a relação entre PA e linguagem se insere por meio dos processos de gnosia, responsáveis pela integração entre audição e linguagem e que permitem a aquisição de uma língua por meio da audição. A integridade do funcionamento das habilidades auditivas de atenção, detecção, localização, identificação e compreensão facilitam o aprendizado escolar de crianças ⁽³⁾. A contribuição que o PA traz ao aprendizado de leitura e escrita é na fase inicial de aquisição, em que oralidade e escrita se relacionam entre si para auxiliar nesse estágio.

Um percentual expressivo apontou a existência de avaliação e diagnóstico e, ainda, assinalou que existe tratamento para as alterações do PA, frente ao desconhecimento geral mostrado nas questões anteriores. Um estudo apontou este fato, mostrando que apesar de não possuírem todas as informações, o professor é capaz de descrever as dificuldades de cada aluno, inferindo, então, a possibilidade de que possa haver diagnóstico e tratamento para as dificuldades destacadas ⁽¹⁴⁾.

Ao verificar quem seria o profissional responsável pelo tratamento de DPA, os participantes assinalaram mais de um profissional,

sendo o fonoaudiólogo e o otorrinolaringologista a indicação predominante. A escolha destes profissionais pode estar associada ao pouco conhecimento dos participantes sobre o tema, já que nessa categoria de resposta eles associaram PA a conceitos amplos sobre a audição e ambos os profissionais atuam nesse campo em suas práticas clínicas. Alguns estudos também mostram que os professores, apesar de não conhecerem a atuação do fonoaudiólogo de maneira ampla, fazem referência ao profissional como importante na intervenção clínica⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos por meio de entrevistas aos acadêmicos de pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, pudemos concluir:

a) É vago ou pouco o conhecimento sobre o Processamento Auditivo em relação à sua definição; caracterização e das suas relações com a linguagem oral e escrita;

b) Eles são capazes de reconhecer algumas características de alterações do Processamento Auditivo. Também reconhecem que o fonoaudiólogo é responsável pelo tratamento de crianças com alterações do PA.

REFERÊNCIAS

1. NORTHERN JL, DOWNS MP. A audição e o desenvolvimento da linguagem. In: NORTHERN JL, DOWNS MP. *Audição em Crianças*. São Paulo: Manole; 1989. p. 101-125.
2. PEREIRA LP. Avaliação do Processamento Auditivo Central. In: LOPES F *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2005. p.111-130.
3. PEREIRA LD, NAVAS ALGP, SANTOS MTM. Processamento Auditivo: Uma Abordagem de Associação Entre a Audição e a Linguagem. In: SANTOS MTM, NAVAS ALGP. *Distúrbio de Leitura e Escrita- Teoria e Prática*. Barueri (SP): Manole; 2002. p.75-93.
4. MACHADO LP, PEREIRA LD. Desordem no processamento Auditivo Central: Sensibilizando Pais e Profissionais. IN: PEREIRA LD, SHOCHAT E. *Processamento Auditivo Central Manual de Avaliação*. São Paulo: Lovise; 1997. p.61-68.
5. ENGELMANN L, FERREIRA MIDC. Avaliação do Processamento Auditivo em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009; 14(1): 69-74.
6. SIMON LF, ROSSI AG. Triagem do processamento auditivo em escolares de 8 a 10 anos. *Psicol. Esc. Educ*. 2006; 10(2):293-304.
7. GIELOW I. Terapia Fonoaudiológica para Desordens do processamento Auditivo Central em Crianças: Estratégias baseadas em Experiência Clínica. IN: PEREIRA LD, SHOCHAT E. *Processamento Auditivo Central Manual de Avaliação*. São Paulo: Lovise; 1997. p.79-89.
8. SAMELLI AG, MECCA FFDN. Treinamento Auditivo para Transtorno do processamento Auditivo: uma proposta de intervenção terapêutica. *Rev CEFAC*. 2010; 12(2).
9. MEDEIROS PLS, SIQUEIRA AR, ALMEIDA AL. Processamento Auditivo na Escola: como trabalhar pedagogicamente o aluno. In: 8º Congresso Nacional de Iniciação Científica; 2008. São Paulo: Anuário da produção de iniciação científica, XI(12): 463-476.
10. BRANCO-BARREIRO FCA, MOMENSOHN-SANTOS TM. Avaliação e Intervenção Fonoaudiológica do Distúrbio do Processamento Auditivo (Central). IN: FERREIRA LP, BEFLOPES DM, LIMONGE SC. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2009.p.24.
11. CRISTOFOLINI C, MAGNI C. Audição: relatos e experiências de professores do ensino fundamental. *Rev Fonoaudiol Bras*. 2002 ; 2(2): 31-8.
12. LUZARDO R, NEMR K. Instrumentalização Fonoaudiológica para Professores da Educação Infantil. *Rev CEFAC*. 2006; 8(3): 289-300.
13. NAVAS ALGP, SANTOS MTM. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. In: SANTOS MTM, NAVAS ALGP. *Distúrbio de Leitura e Escrita- Teoria e Prática*. Barueri (SP): Manole; 2002. p.1-26.
14. MARANHÃO PCS, PINTO SMPC, PEDRUZZI CM. Fonoaudiologia e Educação Infantil: uma parceria necessária. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(1): 59-66.
15. SIMON LF, ROSSIAG. Triagem do processamento auditivo em escolares de 8 a 10 anos. *Psicol. Esc. Educ*. 2006; 10(2): 293-304.
16. MOMENSHON-SANTOS, T.M.; BRANCO-BARREIRO, F.C.A. Avaliação e Intervenção Fonoaudiológica no Transtorno de Processamento Auditivo. IN: FERREIRA, L.P.; BEFLOPES, D.M.; LIMONGE, S.C. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004, p. 554-558.
17. KATZ, J; WILDE, L. Desordens do processamento auditivo. In: KATZ, J. *Tratado de Audiologia clínica*. ed.4ª. São Paulo: Manole, 1999. p.486-98.
18. ZORZI, J.L. A aprendizagem da linguagem escrita: indo além dos distúrbios. In: ZORZI, J.M. A.A. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: Questões clínicas e educacionais*. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.9-25.

Recebido em março/13; aprovado em agosto/13.

Endereço para correspondência

Gicélia B. Nascimento

Rua Santo Antônio, nº 03, bairro Jabotiana, Aracaju – SE

E-mail: giceliabarreto89@yahoo.com.br

Anexo

QUESTIONÁRIO

Identificação

Nome:

Instituição de ensino:

Período:

Curso de formação:

Tempo de Experiência na educação fundamental:

1-Para você o que é Processamento Auditivo?

2-Para você processar sons é sinônimo de ouvir bem? sim não

3-Existe alguma relação do processamento auditivo com o desenvolvimento de linguagem oral?

sim não

4-Quem fala bem tem um bom processamento auditivo? sim não

5-Existe alguma relação do processamento auditivo com o desenvolvimento de linguagem escrita?

sim não

6-Quem escreve bem tem um bom processamento auditivo? sim não

7-Quem lê bem tem um bom processamento auditivo? sim não

8-Quais características você associaria com uma possível alteração de processamento auditivo (escolha quantas opções você desejar)

dificuldades para falar o "R" e o "L" dificuldades em seguir uma sequência lógica na produção de um texto.

trocas na fala envolvendo os sons "r" e "L", "p" e "b", "f" "v"? dificuldades para compreender o que lê.

pedir com frequência para repetir o que lhe é dito. trocar letras foneticamente semelhantes ("b" por "p", "v" por "f" etc.).

interpretar mal o que lhe é dito. comportamento explosivo ou labilidade emocional

dificuldades para aprender via canal auditivo. Hiperatividade/hiper emocionalidade

dificuldades para entender em ambiente ruidoso. Baixa auto-estima

dificuldades para ouvir em situação de grupo. dificuldades para interpretar as emoções dos outros

parece ouvir, mas não entende o que é dito. dificuldades para se relacionar com os colegas.

apresenta diferença na performance em atividades verbais e não-verbais. Comportamento impulsivo. dificuldades para aprender ler e escrever. Hiperatividade Habilidades sociais ruins.

9-Você acha que as alterações de processamento auditivo podem ser avaliadas e diagnosticadas?

sim não

10-Você acha que existe algum tipo de tratamento quando existe uma alteração de processamento auditivo? sim não

11-Caso você tenha respondido afirmativamente a questão anterior, quem seria o profissional responsável pelo tratamento?

psicólogo neurologista fonoaudiólogo psicopedagogo

pediatra otorrinolaringologista